

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA: MODELO EMPIRISTA VERSUS MODELO CONSTRUTIVISTA

Disciplina: Alfabetização e Letramento

Angélica Merli

2018/2

Objetivo

2

Discutir as concepções de desenvolvimento e sua influência sobre a prática pedagógica do professor alfabetizador.



Concepções de desenvolvimento - Psicologia

3

- Inatista
- Ambientalista
- Interacionista

Concepção INATISTA

4

- ❑ Homem nasce pronto, ambiente pouco ou nada interfere em suas capacidades e qualidades;
- ❑ Educação e escola não provocam alteração e não interferem no desenvolvimento do sujeito;



Concepção AMBIENTALISTA



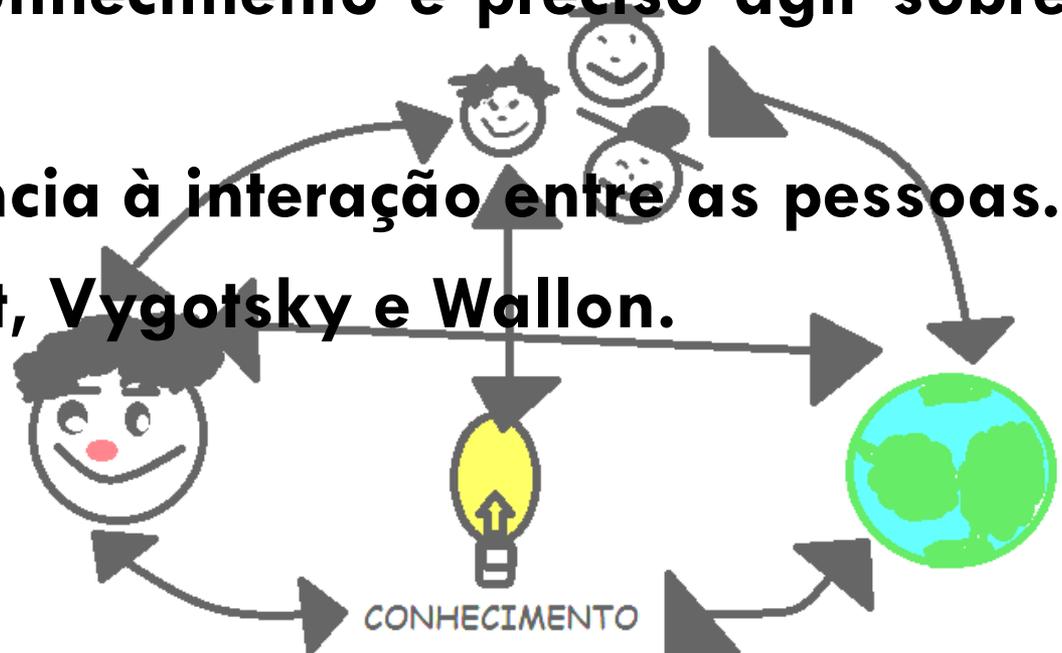
5

- Deriva do empirismo – corrente filosófica que enfatiza a experiência sensorial como fonte de conhecimento;
- Atribui grande influência do ambiente sobre o desenvolvimento do ser humano;
- Homem se desenvolve em função das condições do meio em que se encontra;
- Behaviorismo: behavior – comportamento. Skinner: explicar os comportamentos observáveis do sujeito, construindo uma **ciência do comportamento**, o papel do ambiente é mais importante que a maturação biológica.

Concepção INTERACIONISTA

6

- ❑ **Interação entre organismo e o meio: mundo físico e social, um influencia o outro, provocando mudanças no sujeito;**
- ❑ **Para construir conhecimento é preciso agir sobre o mundo;**
- ❑ **Grande importância à interação entre as pessoas.**
- ❑ **Teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.**



Influência na prática pedagógica do professor

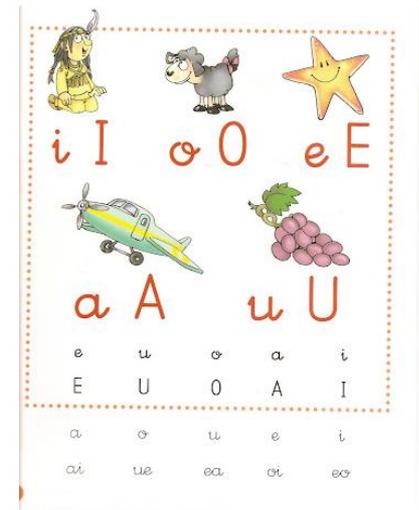
7

- Segundo Weisz (2009) saber qual é a concepção que o professor tem a respeito do “**conteúdo** que ele espera que o aluno aprenda; [...] do **processo de aprendizagem**, isto é, dos caminhos pelos quais a aprendizagem acontece; [...] de como deve ser o **ensino**”. (p. 55)

Teoria EMPIRISTA

8

- Sustenta o modelo de aprendizagem conhecido como estímulo-resposta;
- O aluno precisa memorizar e fixar informações;
- Modelo utilizado nas cartilhas: concepção de língua escrita como transcrição da fala, supõe a escrita como espelho da língua que se fala.



Teoria EMPIRISTA

Weisz (2009, p. 57-58) salienta que:

Na concepção empirista o conhecimento está “fora” do sujeito e é interiorizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptual. O sujeito da aprendizagem seria “vazio” na sua origem, sendo “preenchido” pelas experiências que tem com o mundo. [...] Nessa concepção o aprendiz é alguém que vai juntando informações.[...] o processo de ensino é caracterizado por um investimento na cópia, na escrita sob ditado, na memorização pura e simples, na utilização da memória de curto prazo para reconhecimento das famílias silábicas quando o professor toma a leitura.

Dificuldades para mudar

A mudança do modelo empirista para o construtivista impõe algumas dificuldades ao professor, segundo Weisz:

- O **conhecimento** [...] pressupõe uma atividade por parte de quem aprende, que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes.
- O **professor** tenta inovar a sua prática, [...] corre o risco, no meu modo de ver, de ficar se deslocando de um modelo que lhe é familiar para o outro, meio desconhecido, sem muito domínio de sua própria prática – “mesclando”, como se costuma dizer;
- O equívoco mais comum é pensar que alguns **conteúdos** se constroem e outros não. O que, nessa visão “mesclada”, vale dizer que uns precisariam ser ensinados e outros não.
- Diante da informação de que quem constrói o conhecimento é o sujeito, houve professores que entenderam que a **intervenção pedagógica** seria, então, desnecessária.

Concepção CONSTRUTIVISTA

A língua escrita, na concepção construtivista deve ser oferecida por inteiro para os alunos e da maneira como é utilizada no cotidiano, cabendo “ao professor criar situações que permitam aos alunos vivenciar os usos sociais que se faz da escrita, as características dos diferentes gêneros textuais, a linguagem adequada a diferentes contextos comunicativos, além do sistema pelo qual a língua é grafada, o sistema alfabético”.(WEISZ, 2009, p. 60)

O aluno...

Na concepção construtivista o aluno:

É um sujeito protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio.[...] mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é o objeto do conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas.(WEISZ, 2009, p. 60-61)

Empirismo X Construtivismo

13

- Na concepção empirista: aluno recebe tudo pronto. Aluno receptor de conhecimento.
 - Na concepção construtivista: deve transformar a informação para assimilá-la. Aluno produtor de conhecimento.
- “a intervenção do professor é determinante nesse processo. Seja nas propostas de atividade, seja na forma como encoraja cada um de seus alunos a se lançar na ousadia de aprender, o professor atua o tempo inteiro”.(WEISZ, 2009, p. 61)

Escrever do jeito que sabe escrever → num jogo de faz de conta → mostrar hipóteses ao professor → propor atividades para o aluno avançar.

Ao professor cabe organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada. Sua função é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar. O professor funciona então como um diretor de cena ou contrarregra, e cabe a ele montar o andaime para apoiar a construção do aprendiz. Weisz (2009, p. 62-63)

Referências

15

Material do AVA - Uninove